

Roriz trocará GDF pelos palanques

362

Governador anuncia que vai se licenciar um ou dois meses antes das eleições para trabalhar por seu candidato ao Buriti

O governador Joaquim Roriz anunciou, ontem, que vai se licenciar do cargo um ou dois meses antes das eleições de outubro, para coordenar a campanha do candidato ao Buriti da frente pluripartidária à qual dará apoio. "Quero me dedicar exclusivamente à campanha, e fora do GDF terei mais tempo e liberdade", justificou, durante uma inauguração no Núcleo Rural de Rio Preto, a 70 quilômetros de Brasília. Como sua substituta legal — a vice-governadora Márcia Kubitschek — vai se candidatar ao Senado, sua vaga poderá ser assumida pelo presidente da Câmara Legislativa, Benício Tavares (PP), caso desista de disputar a reeleição.

Antes de tirar licença, o governador Joaquim Roriz pretende tocar os projetos da sua administração e continuar articulando a formação da frente que deverá contar com a participação do PSDB, PP, PFL, PL, PV, PRN, PPR e PTB. "Te-

mos muito trabalho pela frente", comentou, no final da tarde de ontem, depois de falar para dezenas de produtores rurais do Rio Preto do quanto acredita no futuro do País. "Faço parte do grupo dos otimistas, daqueles que não têm dúvidas de que o Brasil vai dar certo. Até porque, a crise pela qual passamos não é econômica e sim política".

O governador também acredita na vitória do plano econômico iniciado pelo candidato do PSDB à Presidência da República, a quem pretende apoiar nessas eleições. "Aqui em Brasília vamos fazer o possível para ajudar o País a crescer pelas mãos de um homem de bem". Sobre as chances da sua coligação ganhar em primeiro turno, ele voltou a comentar que depende do nome do candidato escolhido pelos partidos. "Se fecharmos um nome de consenso somos imbatíveis".

Benício complica se não assumir

A decisão do governador Joaquim Roriz pode criar uma pendenga judicial para o DF, caso o deputado Benício Tavares, presidente da Câmara Legislativa, não aceite assumir o cargo. Segundo o artigo 93 da Lei Orgânica, a vice-governadora estaria na linha de sucessão. Márcia Kubitschek, no entanto, afastou qualquer possibilidade de assumir o Palácio do Buriti e desistir de sua candidatura ao Senado.

Antes de viajar para Miami ontem à tarde, para participar da reunião da Câmara de Comércio da América Latina, Márcia afirmou que só assumirá o governo caso Roriz tivesse se desincompatibilizado para disputar algum cargo. "Como isso não ocorreu, meu destino já está resolvido, porque vou à convenção do PP disputar uma vaga ao Senado", afirmou.

Em virtude desta situação, o presidente da Câmara Legislativa, Benício Tavares ficaria com o cargo. Caso ele não aceitasse, as disputas judiciais se acirrariam, porque a Lei Orgânica do DF é a única

em todo o País que não coloca na linha de sucessão o presidente do Tribunal de Justiça. O deputado Maurílio Silva, que presidiu a Comissão de Sistematização da Lei Orgânica onde foi estudado o assunto, afirmou que "o Judiciário do DF não foi cogitado para possível substituto do governador, porque este poder no DF depende do Judiciário nacional e não possui autonomia total".

Apesar disso, a brecha na legislação existe porque o texto é vago. O artigo 93 diz apenas que "em caso de vacância dos cargos de governador e vice-governador, serão sucessivamente chamados ao exercício da chefia do Poder Executivo o presidente da Câmara Legislativa e o seu substituto legal". Mas essa pendenga, segundo o deputado Maurílio, pode nem vir a ocorrer. "Em conversas informais com o deputado Benício Tavares, já havia cogitado a possibilidade do governador deixar o cargo e a Márcia não aceitar substituí-lo. Ele me afirmou que assumiria sem problemas", contou Maurílio.



No encontro com os agricultores, Roriz, com a primeira-dama, disse que é do "grupo dos otimistas"

Lúcio Bernardo